



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhaba — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Após a façanha

Vinha *A Batalha* estigmatizando um indignação, mas com aquela aldeia que sempre tem posto nas suas campanhas, o repugnante criado praticado na noite de 20 de mês passado contra um preso. Tudo indica, ao contrário do que se apalara a polícia, que a cobarde iniciativa do assassinato partira de os próprios indivíduos que viveram recebido a incumbência de batiolar o preso, e a confirmar a legítima hipótese há não só as gravantes contradições apuradas, mas também as expressivas declarações da vítima, em presença das quais se verifica quem é o indivíduo que praticara a vil façanha, indivíduo que não conhecemos só pelo que de piores semelhanças nos tecem contado acerca da pessoa.

E a despeito de no nosso espírito não haver dúvida sobre a grave acusação que a tal criatura feita, tivemos sempre o escrúpulo, escrúpulo que outros jornais não manifestariam, de o não apresentar senão como presumido autor da traíçoeira agressão, e não assaltámos sequer um instante a confessar que erráramos nos nossos juízos se porventura cabalmente os fôssem demonstrado que referido indivíduo nada tivera a ver com o caso.

E que não atacamos por sistema estas colunas, nem levamos longe a nossa paixão que só ver amachucados os nossos adversários lhes atribuímos actos de justamente não possam ser assimilados, porque se o fizéssemos igualar-nos-iámos aos nossos inimigos nos seus torpes práticas, aqui tantas vezes escaleados.

O procedimento, porém, que um mundo de malfitores teve para conoscê-lo na noite de sexta-feira passada, assaltando, de pistola em punho, esta casa e pretendendo assassinar os que aqui trabalham, é só próprio de bandidos a quem a luz perturba — veio reforçar a convicção em que estávamos que a tentativa de assassinato um preso se deve à criatura em questão, a qual, incomodada com nossa campanha, achou que o maior meio de pôr-lhe termo se promover que fossemos cobardemente mortos pelos do seu bando, na louca persuasão de que, destes de parte os actuais redatores de *A Batalha*, esta, que é obra de meia dúzia de homens, mas duma classe que conta milhares de componentes, quis se levantar a apontá-lo como reum dum crime hediondo.

Ficaram os miseráveis iludidos

## Um grande gesto de protesto

O operariado de Lisboa, Coimbra, Setúbal, Cascais, Almada, Barreiro e Évora paralisa o trabalho como manifestação de repulsa para com o assalto à "Batalha"

Prendem vários jornais apoiar a importância da greve geral que para anteontem a C. G. T. proclamou. Chamam-lhe uma tentativa. Uma tentativa malograda. O movimento de protesto empreendido pela classe operária da capital, com repercussão em vários pontos da província, teve um caráter de spontaneidade admirável. Não houve manifestos patéticos, não houve sessões preparatórias, não houve apelos imploráticos à consciência da classe operária. Palpitou bem a C. G. T. o grau de indignação a que chegara a massa operária mal teve conhecimento do assalto a *A Batalha*. Dispensou-se portanto de consultá-la e proclamou a greve geral. A greve geral teve lugar anteontem. Não foi uma tentativa malograda. Foi um facto. Aquelas mesmas que pretendem menoscabá-la contradizem-se, e vêm involuntariamente a confessar que a paralisação do trabalho se manteve, interessando as classes produtoras, quasi na sua totalidade. E' evidente que houve amarelos. Em meio da classe operária lombriques mariolas entartados, pois não há seara de trigo que deixe de dar lugar à medrana do joio. Os mariolias, os desclassificados, aqueles que desconhecem a dignidade, esses trabalharam. Esse trabalho de traição e de infâmia apiavetaram-no a algumas empresas jornalísticas e compreendem-se, porque estavam no seu papel. Nem por isso a greve deixou de ser um facto. *O Século*, o enfartado camaleão, intenta depreciá-la, mas ataca-se. Ele afirma, quer dizer, afirmam os assaltados mafatecres que na rua Formosa governaram a vidinha a rabiscar mentiras, que, por mōr da greve, a vida claudicou pouca alteração sofreu, tendo sido em limitado número os operários que aderiram à proclamação dos dirigentes da C. G. T. Circularam carros, trens e automóveis, bem como camions com passageiros; não sofreram alteração os caminhos de ferro, nem os serviços dos correios, telégrafos e telefones, trabalhando o pessoal da limpeza e de outros serviços públicos, não fechando as repartições e estando aberto todo o comércio. Apenas uma parte da construção civil abandonou as obras, etc.

Não foi uma greve revolucionária, não era essa a sua característica. Foi uma advergência solene.

A burguesia, para sua defesa, criou mais uma odiosa lei de exceção. Esta lei surgiu um tribunal onde o ódio é operário é caracterizado por sentenças cruéis, sempre ditadas pela parcialidade burguesa.

Os actos que uma e outro determinaram foram o bastante para que sicários se deixassem armar pela burguesia e cegamente cometesssem o repugnante assalto a *A Batalha*. Este acto foi, pois, como a revanche da burguesia.

E foi isto que a classe operária compreendeu bem. E foi por isso que a classe operária se manifestou.

Poderia manifestar-se por forma diversa. Poderia mesmo castigar os autores do crime dumha maneira directa.

Mas a organização operária pretende demonstrar à classe burguesa que bem compreende que por detrás do sicário armado, ignorante e mau, está o ódio burguês e autoritário dos usurpadores, cujos privilégios de classe se sentem abalados.

E o protesto de segunda-feira, sereno como se apresentou, foi grandioso. Nem outro foi o intuito da organização sindical neste momento.

Mas a imprensa que é servida por penas que se rojam vexatoriamente aos pés do capitalismo imperante e ladraza, parece que pretendia que a greve não fosse feito assim: queria-a com sangue, talvez para melhor se embeber no mesmo.

Pois o Comité Confederal congratula-se com este protesto sereno, mas revalida de energia e firmeza.

A burguesia ficou avisada de que a C. G. T. não é uma força prátónica.

E' alguma coisa com que amanhã a burguesia terá que contar para não abusar da sua situação privilegiada. O alargamento da consciência operária já não é um mito.

Receba quem de direito o aviso. Tome na devida consideração a advergência, operação que hoje se deve efectuar.

O operariado soube reprimir neste momento a sua indignação. A rua resultou não extraviou.

Mas o dique romper-se há, se novos actos de vandalismo se cometerem.

O Comité Confederal da C. G. T., confessando-se satisfeita pelo protesto que vem de realizar-se, continuaria toda no seu posto, pronto sempre a cumprir o seu dever sem olhar a consequências.

Que todos assim o entendam!

### União dos Sindicatos Operários

Deste organismo recebemos a seguinte comunicação:

"Ao criminoso e cobarde atentado de que foi vítima o órgão do proletariado *A Batalha* e a Federação da Construção Civil, praticado por um grupo de bandidos, gente da pior espécie, responde o operariado com a greve geral, apesar da imprensa burguesa dizer o contrário, cumprindo assim a determinação dos seus organismos centrais e tendo provado que está disposto a defender a 'outrance' não só a vida do seu órgão, mas toda a organização. Os bandidos que assaltaram a nossa sede devem já a esta hora ter verificado que lhes saíram frustrados todos os seus planos, porquanto o jornal está outra vez de pé, pronto a continuar na missão que a organização operária lhe confiou e que foi ratificada numa vez mais pela classe operária não só de Lisboa, mas de quasi todo o país, a avaliar pelo grande número de protestos que foram endereçados e também pela paralisação no Porto, Évora, Barreiro, Almada, Cascais, Setúbal, etc., etc. Conhecia que tal facto se não deu, porque a greve dos quadros tipográficos dos jornais foi espontânea, sem a mínima sugestão da Federação, que teve conhecimento só depois de declarada de facto, acrescentando ainda a circunstância de que só a pudesse evitar o não faria, atendendo que aquele acto tem sido prejudicado pelas próprias empresas, que não cumprem de boa-fé, quando a sua atenção é chamada para casos idênticos, ao que se produziu agora e que originou a greve geral de protesto."

\* \* \*

A verdade é que a greve é o protesto da classe operária de Lisboa, animosamente secundado pelo Évora, Coimbra, Barreiro, Cascais, Setúbal e Almada realizou, a despeito de ter surgido quase espontaneamente, pois que bem pode dizer-se que quase não teve preparação alguma, foi além da geral expectativa. Sente-se a organização operária satisfeita com o resultado que o protesto levado a efeito e satisfeita se sente também.

*A Batalha* pela inconfundível prova de simpática que vem de ser-lhe prestada.

Podem os vários camaleões da imprensa sustentar que o movimento não teve grande repercussão porque a verdade é que não diminuiu a sua real importância.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Podem os vários camaleões da imprensa sustentar que o movimento não teve grande repercussão porque a verdade é que não diminuiu a sua real importância.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Podem os vários camaleões da imprensa sustentar que o movimento não teve grande repercussão porque a verdade é que não diminuiu a sua real impor-

tância.

Isso foi evitado pelos organismos centrais, que só depois de reunirem voluntariamente a greve, cuja proclamação foi tornada pública no sábado à tarde e anunciada para segunda-feira.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Podem os vários camaleões da imprensa sustentar que o movimento não teve grande repercussão porque a verdade é que não diminuiu a sua real impor-

tância.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Podem os vários camaleões da imprensa sustentar que o movimento não teve grande repercussão porque a verdade é que não diminuiu a sua real impor-

tância.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

Independentemente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste or-

ganismo que tem de ser-lhe prestada.

## NOTAS &amp; IMPRESSÕES

## Existências sombrias

Quem quere que uma vez se tenha fado ao luxo e à chafice de assistir a um espetáculo de circo, desses espectáculos a que é usanza velha e banal corriqueirismo chamar de cavaleiros deve ter visto, pôsto que não há festança dessa laia que deles não lance a mão, mas pobres diabos de cara pintalgada a branco e vermelho que, toda a vez que é preciso armar as barras fixas ou os trapézios, veem à pista esbofetearem-se amemente na presença de centenares de pessoas. Quasi sempre reclamada a sua presença dum forma pouco humana, visto que o público os chama como se lhesse a um cão, a sua condição é infima e a sua missão pouco menos de apagada. Pretendem fazer rir por uma série de esgares e movimentos de antevés estudos pacientemente, e tanto mais a chusma os aplauda quanto assas caretas forem originais e os seus gestos desengonçados. Que trabalho não teem os miseráveis para conseguir um éxito mediocre e efêmero: gargalhadas estridentes do povoelho insubmissos ou risos argentinos da criançada chilreante. Quantos ensaios, quantas tentativas cautelosamente trabalhadas, quantas horas passadas de frente do espelho, estudando o rictus mais cómico, à carantonha más feia e mais inveterosimilmente burlesca, quanta fantasia, quanta imaginação, quanta energia desperdiçada para o trabalho dum noite!

E, no entanto, o público, a quem ele tem de divertir, porque lhe paga para isso, não quer saber se o bufão tem ou não vontade de ser alegre, tem ou não ânimo para fazer rir, está ou não disposto a mostrar as suas habilidades saltos arriscados, nas quedas simuladas, nos muros hipotéticos, nas cabriolas perigosas. Pagou, querer ser satisfeita e tem razão. Que culpa lhe chega de que o palhaço tenha a veia cômica embotada por um desgosto, se a importância da entrada foi cobrada integralmente na bilheteira? Tem pezes o truão? Que lhe importa. A mulher tem um amante? Os filhos morrem-lhe de nome? Ele-próprio está tuberculoso? Tanto, pior para ele. Que se agüente, que cada qual faz o mesmo. Todos tem a sua cruz...

E o miserável grilheta, quem nunca poderia ouvir as egoistas objecções dos assistentes, mas que as sente à flor dos lábios daqueles que o excitam, prontas a explodir se algum desafalcamento o traíra, é forçado, todas as noites, a manter inalterável o bom-humor, não vê ficar sem pão por ter chorado. Que tristeza! E todavia, fazendo parte da incomensurável legião dos sofredores, ele não é a única amostra da tortura moral, porque, sem ir mais longe, to-

Antero de LIMA.

ris falam os camaradrs Candieira, Nogueira, Barão Rocha, Raul Correa, Manuel Gonçalves, António Tomaz, Alvaro Diniz e António Guerreiro, sendo todos os oradores muito aplaudidos e provada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Protestar energicamente contra o assalto à Batalha e à Federação da Construção Civil, paralisando o trabalho por 20 horas.

2.º—Enviar um telegrama ao poder central, denunciando o seu profundo descontentamento e a sua resolução firme de impedir por todos os meios ao seu alcance, que tais factos se repitam.

3.º—Que sejam punidos os autores da vandálica façaña.

Em harmonia com a segunda resolução foi expedido o seguinte telegrama:

«Presidente do Ministério. —Lisboa. Operariado de Evora, em greve de protesto contra o assalto ao jornal A Batalha, lavoura junto de v. ex.º o seu protesto contra o vandalismo que vitimou o órgão proletário, reclamando a punição rigorosa dos assaltantes e esperando que tais factos não se repitam.»

No final da sessão, que se encerrou ao meio de energicos protestos contra obra dos sicários, foi aberta uma queixa a favor de A Batalha, a qual produziu 23\$34.

## PROCESSOS BÁRBAROS

## A agressão a um prego

Disse-nos há dias o sr. governador civil, conforme A Batalha contou no seu último número — e a notícia foi depois confirmada pelos jornais — que esta nomeada um juiz estranho à polícia para inquirir sobre a tentativa de assassinato de que foi alvo o operário narciso Manuel Vieira, e A Manhã, de que também se referiu ao assunto.

## Araujo Pereira

Realiza-se amanhã, no Politeama, a festa artística deste nosso amigo

Com a primeira representação da aplaudida peça As Duas Causas, terá lugar amanhã, no Teatro Politeama, a festa artística do nosso velho camarada Araujo Pereira.

Lembrou-se o apreciado artista da Batalha e veio oferecer-lhe 300 bilhetes de geral, 24 balcões de 2.º fila e 50 promenaires que, em benefício destes jornais, se encontram à venda na nossa administração, aos preços de \$50, 1958, e \$00, respectivamente.

Araujo Pereira agradecemos perhonadamente a sua valiosa oferta.

## Incêndio a bordo

Houve ontem um pequeno incêndio a bordo do cruzador Pedro Nunes, que é um cruzador antigo.

Resta apenas estabelecer a identidade do herói e para esse efeito não poderão deixar de ouvir-se os agentes que acompanharam o priso na noite em que se pretendeu assassinar-lo, os quais talvez saibam explicar a razão porque António Maria, mais conhecido por António da Praça, só-disidente da república

## Em volta do assalto à BATALHA

Já estávamos habituados às violências que os governos e as autoridades superiores costumam exercer sobre a Batalha. Já uma vez prenderam todos os que trabalhavam aqui pelo simples facto de escrevermos com toda a sinceridade que pensámos. Censura, buscas, prisões, vexames, tudo isso tem sido contra nós posto em prática.

Faltava apenas esta infâmia e, entre os amigos da república, não foi difícil encontrar quem a praticasse.

Mas para que havemos de nos admirar? Não é hábito velho de muitos daqueles que dizem respeitar o pensamento alheio, impedir-l-o, por todos os meios, que, para o jornal, habitualmente, individualmente, matematicamente, são obrigados a escrever, escrever, escrever, espremendo ininterruptamente os miolos na intenção, nem sempre conseguida, de prender a atenção de quem os leia. De feito, já alguém pensou bem na sorte dura dos grillhetas da pena, impedidos pela força das circunstâncias que levou a uma tal profissão, a apresentar todos os dias trabalho original, como o do tal grupo dos «Treze», fizeram na noite de sexta-feira passada nesta oficina.

O assalto foi cobardemente praticado. Os altantes entraram a medo, apesar de terem a certeza de que ninguém poderia responder à violência com a violência, visto que todos os que nesta casa trabalham se encontravam então desarmados.

O que não devemos deixar de salientar é o facto desses bandidos terem sido protegidos pela força armada. Deverão os soldados da guarda republicana teriam procedido à sua captura se os assaltantes não fossem indivíduos que exercerem qualquer função oficial. Se assim não fosse teríamos o direito de acusar a guarda de cumplicidade. Mas não queremos inclinar a nossa opinião para esse lado. Acreditamos firmemente que tais sicários pertencem a qualquer grupo ou quadrilha que pretende apenas fazer a sua vontade. De resto, segundo nos informam, parte desses individuos mostraram à guarda quaisquer cartões de identidade que lhes permitem a fuga.

Estamos, pois, sujeitos, nesta república democrática, a ser vexados, por todo o bandido que a negligência dos poderes públicos admite ao seu serviço. Quem quiser pensar livremente e escrever os seus pensamentos, no uso da liberdade mais sagrada que se pode conceder ao homem, tem que poussar contra a banca de trabalho a pistola que lhe defende esse direito! E' triste que um regime chegue a um estado de fraqueza e impotência tais que nem sequer possa garantir a cada uma liberdade de expressão do pensamento.

Mais a prozea há dias cometida contra A Batalha tem uma explicação clara. Só pessoas a quem não convém a nossa linguagem, contundente, por vezes, mas leal sempre, poderiam levar a cabo tan degradante empreza.

Por tanto, só aqueles que estavam empinhados em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

envolvidos em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

envolvidos em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

envolvidos em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

envolvidos em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

envolvidos em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

envolvidos em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

envolvidos em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

envolvidos em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

envolvidos em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

envolvidos em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

envolvidos em que a verdade acárcera da cobarda tentativa de assassinato contra Manuel Vieira não se apurasse, teriam interesse em nos fazer calar, visto que de dia para dia mais os aproximávamos da verdade.

Se não formos nós, outros dirão que é assim actualmente a sua missão, o jornalista, o mártir, continua a bem ou a mal, com vontade ou sem ela, a servir-lhe, por meio de tostão, o pitão favorito, à custa de sabedoria de quantas chavéias de café amargo e de quantas dores de cabeça. Ah! não o invejo, não.

Portanto, só aqueles que estavam

## MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

A violência que A Batalha acaba de sofrer suscitou, em todos os pontos do país, um movimento de intensa indignação e uma revivescência daquele amor que a este jornal todo o operariado manifestou desde a primeira hora. Assim, a par da solidariedade moral, temos a registar explêndidas manifestações de solidariedade material, traduzidas pela sucessiva apresentação de amigos nossos que para A Batalha vieram dar entusiasmado, tudo o que em suas posses cabe. A soma dos donativos aumentou prodigiosamente nestas últimas quarenta e oito horas. Uma prova mais, e eloquente, das dedicações que nos amparam e com quais sempre contamos.

Segue a nota dos subscriptores:

Transporte ..... 8.20838

Manuel A. Correia ..... \$0

Liga dos Amigos da Pátria (Sociedade) ..... 1.000

Luís J. Augusto e Soutinho ..... 1.000

Dionísio dos Santos Silva ..... 1.000

António Joaquim Vinagre ..... 1.000

Quete em Barcarena entre o pessoal da Fábrica da Polvorinha ..... 1.000

Operários da Construção Civil ..... 1.000

Construtor do Rio Tejo ..... 1.000

Marcos ..... 1.000

Domingos Moraes e Abel Castro ..... 1.000

Quete entre o grupo dos Cismas de Lisboa e o grupo dos Gadeiros ..... 1.000

Francisco de Carvalho ..... 1.000

Kuriale de Fronteira ..... 1.000

Quete numa sessão dos Manipuladores de pão ..... 1.000

Associação dos Litógrafos (cotisação) ..... 1.000

Amadeu Ferreira Neves ..... 1.000

João Francisco Ferreira ..... 1.000

As festas vintistas decorreram sem entusiasmo popular—Muita tropa, bastante espionagem e inúmeros foguetes—A época do vivôrio terminou porque chegou a miséria...

PORTO, 26.—Terminaram as deslumbrantes festas... oficiais; estoraram os foguetes, soaram os derradeiros bombos dos hinos executados pelas bandas marciais e regatas, quartéis, balonetas em riste, como uma ameaça contundente para as multidões famintas, os restos dos contingentes das guardas, exército e polícia.

Embora os jornais do burgo, e os correspondentes da imprensa de Lisboa, afirmem que a histórica manifestação empolgante, delirando o povo, a sua proletária, o grande conjunto excedendo de trabalhadores, em aclamações frenéticas—*A Batalha* não pode ter, em homenagem à verdade, essa conveniente informação, exagerada da imprensa mercantilista.

Andou, de facto, muita polícia, farda e paisana, da preventiva e da segurança do Estado, a qual, invadindo os cafés, os teatros e cinematógrafos, encravava tudo, ouvindo, ou tentando as conversas dos que julgavam suspeitos, discutindo os acontecimentos na Rússia e em fizer de cair os incansáveis e vigiando, quando não perseguindo, alguns elementos conhecidos pelo meio operário e avançado. Começando-se o primeiro centenário da revolução que pretendem ter sido geral, os seguidores da ordem, do direito e da capital, farjavam, em banca, uma prometedora caça. Felizmente, não houve casos de maior, caindo ridiculo.

A chegada do chefe do Estado, a S. José, foi o mais fria possível, no tocante a elemento popular, que, além de abundar, não se desfez em vivôrio, mas todos esperavam que assim sucedesse: conservou-se apenas expectador, pelo brilho das balonetas e pelas diligências dos uniformes. Quanto a elemento oficial e militar, sim, muito presente, grave e ameaçador: generais, tenentes-coronéis, capitães, tenentes, oficiais de marinhas, esquadras, oficiais da guarda republicana, deputações da Câmara, grupos políticos, assambadores correligionários, magistratura e muita polícia e cia, e, incluindo, já se vê, os denominados da segurança do Estado.

Pelas ruas onde devia passar o comboio em direção à Câmara Municipal, estavam postadas forças militares, de artilharia calada, refugindo ao sol e secando coisas táticas... Abria o tejo rial, perdidamente presidencial, um quadrado de cavalaria da guarda, esquadra de aço na mão, e fechava-o outro quadrado de cavalaria, em idênticaitude. Ladeando-o, preventiva e Segurança do Estado...

E a massa popular, aquela que morava, aquela que roubara os pelos coroianos, aquela que, apesar dos festões, se tinha de erguer de madrugada para se pôr à porta das padarias a comutar o pão, que, além de escassear, encarece—viu, ouviu... ficou-se situando, como a lágrima, celeste, numidade de gelo. Aqui e ali, uns visinhos desgarrados, dados já se sabe por quem.

Em mesmo a cativante e protocolar gente do chefe do Estado, que imprimava, antecipadamente, os regulares empêndidos, conseguiram instalar as massas, como na primeira vez que fizera, como ministro profundo, logo após a proclamação da República... Outros tempos...

Depois, é claro, houve muitos discursos na câmara, inauguru-se o curto para o edifício do Club dos Festejos e houve parada, e no palácio presidencial a costurada recepção, figurado sempre o rebrilhar das fardas e ameaças das balonetas... A noite, iluminação nos edifícios públicos, na Praça dos Clérigos, música nos jardins e uma sessão cinematográfica ao ar livre, para o povo se educar nas coisas históricas da guerra moderna e antiga... Visitas às ilhas imundas e as lá-

mais censos!... Comissão pró-presos por questões sociais

Todos absolvidos

Vítimas de um senhorio

Universidades, Academias e Escolas

Escola Comercial de Ferreira Borges

O Congresso Nacional do Mobiliário, de propaganda do Congresso

CLIMARAS, 29.—C.—Realizou-se uma sessão de propaganda, no primeiro congresso corporativo da indústria do mobiliário, tendo sido os delegados da comissão organizadora do congresso, que fizeram uma demonstração de abraçar os dois camaradas

deputados nomeados delegado diretores Fernando Manuel Rodrigues, o que deu origem a vários apartes e alguns campanha, marcados que manifestaram o seu descontentamento com tal nomeação.

Lêde e propagai A BATALHA.

## O QUE VAI LÁ POR FORA

## PELA INGLATERRA

O congresso das "Trade Unions". — O triunfo dos extremistas e da ação directa.

Realizou-se recentemente em Londres um Congresso extraordinário das Trade Unions, que teve uma grande importância pelas decisões ali tomadas.

O congresso abriu sob a presidência de Tomás, deputado trabalhista e secretário geral da União Nacional dos Ferroviários, que conseguiu, de entrada, fazer aprovar uma ordem do dia, que preconizava uma espécie de armistício entre a Irlanda e o governo e a constituição dum parlamento irlandês a semelhança dos outros domínios britânicos.

Mas com grande surpresa de Tomás e do seu grupo, á última hora foi aprovada por uma grande maioria uma nova ordem do dia, anulando a primeira.

Depois dum vigoroso discurso de Robert Williams, secretário da Confederação dos Transportes, tomou a palavra Smillie, secretário dos Mineiros—a mais poderosa e audaz das organizações operárias inglesas—que conseguiu que a maioria dos congressistas aprovasse uma nova ordem do dia, reclamando a retirada imediata das opções inglesas da Irlanda, e a paralisação da tóda a produção de material de guerra destinado à Irlanda e Rússia, acrescentando, ao mesmo tempo, que o governo se recusasse a atender essas reclamationes se recorreria à greve geral todo o país.

Está claro que a constituição burocrática das organizações inglesas impõe imenso a realização dumha greve geral, mas, no entanto, a ideia foi lançada e produzirá benéfico efeito entre as massas, ainda que venha a perder-se através das malhas burocráticas das associações operárias inglesas.

O Times mostrou-se muito satisfeito por o congresso do partido trabalhista ter votado contra a nacionalização do álcool, contra a Terceira Internacional e a greve geral em auxílio da Rússia, mas no entanto, a ideia foi lançada e produzirá benéfico efeito entre as massas, ainda assim, de momento, não se podiam almentar grandes esperanças, pois que a verdadeira tempestade ainda estava para vir.

O Labour News Service fez o seguinte comentário:

"A discussão sobre política internacional, particularmente sobre a Índia, Egito e Rússia—e sobre a Irlanda—foi notável pela sua honestidade e pela moderação com que foram expressas as opiniões e também por unidade de visões que presidiu as deliberações a tomar para dar àquelas povos o direito de se governarem."

O deputado trabalhista J. C. Wedgwood disse estar particularmente satisfeito com a decisão que o Congresso tomou sobre a Irlanda, o mesmo não sucedendo com Tomás, que desejava a independência da Irlanda, mas incorporada no império britânico. Esperava Ele que no Congresso das Trades Unions conseguiria fazer aprovar este seu alívio, mas afinal sucedeu-lhe precisamente o contrário.

No Congresso Nacional dos Ferroviários a propósito do procedimento de Thomas, foram tomadas as duas seguintes resoluções: os leaders não serão autorizados a pronunciar em público ou na imprensa qualquer opinião, sem que esta tenha sido primeiramente discutida pela União; convidar Tomás a demitir-se de secretário da Confederação pela sua atitude durante e depois da greve dos ferroviários.

As juntas de freguesia, para meterem figura, dando bolo aos pobres em nome dos mesmos pobres, obrigaram todo o que precisasse de levantar as sembras de subsistências, a dar 90\$, sem o que não se fizesse. Para idêntica figura, houve venda de flores artificiais por lindas meninas, em nome dumha Sociedade de Beneficência. E' isto: nada do bôlo deles, tudo à nossa custa... C.

Uma suposta entrevista com Ema Goldman—Um falso comunista agente de polícia

Professores das Escolas Normais

Desejos de vingança—As horas suplementares na Construção Civil

Um grande criminoso

Guarda da ex-clarim

Pinhal Novo, 28

Reclamos

Os que morrem

FUNERAIS

## ARTIGOS VELHOS, IDEAS NOVAS

## A ORGANIZAÇÃO

Não é raro na história do progresso humano ver que a descoberta de um erro ou de um excesso leva ao erro ou excesso oposto e não se alcança a verdadeira senão depois de ter percorrido e esgotado as várias formas de erro. E' o que sucedeu entre nós quanto à questão da organização.

O partido socialista nasceu autoritário, e, internacional, primeira encarnação poderosa desse partido, foi autoritária e, não obstante toda a terminologia anti-autoritária, apesar das lutas travadas e vencidas em nome da autonomia e da liberdade, autoritária se conservou até a matar de vez o autoritarismo.

A International imitou a nascença a organização do Estado: Conselho geral

(governo central) com os secretários gerais para cada nação (ministros); conselhos regionais, provinciais, etc., (governos cantonais, etc.); congressos gerais, regionais, etc., com o direito de legislar, aceitar e repelir ideias e programas, admitir ou expulsar indivíduos e grupos (parlamentos).

Contra este deplorável estado de coisas velo por si reacção; mas, como o autoritarismo se aninhava entre nós, aproveitando as vantagens e a necessidade dumha organização, não se soube distinguir a organização mesma do autoritário que a deturpava e começou-se a pregá-la e a experimentar a desorganização, e quiz-se erigir em princípio o isolamento, o desprès dos amigos tomados e a insolidez, como se fossem consequência do anarquismo, ao passo que são a sua mais completa negação.

Todas as instituições que opõem

e exploram o homem tiveram origem numa necessidade real da sociedade humana, e sustentam-se precisamente sobre o preconceito de não poder essa necessidade satisfazer sem tais instituições, devendo assim sofrer por fôrças os males que elas produzem.

Assim, por exemplo, o instituto da propriedade, reduzindo embora a grande massa dos trabalhadores à miséria e transformando a humanidade num cerne de lobos que mutuamente se dilataram, achando toda a sua razão de ser e como a sua justificação na necessidade de se garantirem os individuos contra o poderio do Estado: a lei, servindo para defender os privilegiados e obrigar o povo a suportar a sua horrível situação, corresponde entretanto à necessidade de defesa pessoal dos membros da sociedade,—e o autoritarismo, tanto nas manifestações secundárias como na sua manifestação máxima, o Estado, obscurecendo com a sua sombra fatal toda a vida social, corresponde à necessidade da união, da cooperação, da organização para alcançar os fins sociais.

Ora, se alguém para destruir a propriedade proclamasse a sujeição do indivíduo ao Estado, ou para abolir a lei defendesse a liberdade do assassinato reciproco, ou para combater a autoridade e o Estado pregasse a vida selvagem do homem ou da tribo insulada, essa pessoa não faria mais do que afirmar a necessidade da propriedade, da lei e da autoridade, atingindo portanto um alvo diametralmente oposto ao que tinha visado.

Este camarára pode vir a ser um excelente elemento do novo sindicato, do cuja comissão organizadora ficou fazendo parte devendo em breves dias reunir uma assembleia, quando depois de que deve vir a sua delegação desta junta dos industriais proceda à revisão dos actuais salários.

Este camarára pode vir a ser um excelente elemento do novo sindicato, do cuja comissão organizadora ficou fazendo parte devendo em breves dias reunir uma assembleia, quando depois de que deve vir a sua delegação desta junta dos industriais proceda à revisão dos actuais salários.

Os boatos afrouxaram de imprevidosidade, continuando, entretanto, a fabrica dos Leões guardiões militares é a cidade a ser perseguida por prácias da guarda.

—A Construção Civil já está recebendo as férias e o aumento recém-começado pelas quais o Barata já publicou.

—Com a presença de A Batalha, representada pelo seu correspondente neste clube, convidado expressamente, realizaram-se as provas finais da quinta classe da Escola Operária, que é a prova de que os alunos estão condicionados conjuntamente com os praticos de frances e desenho de que os alunos sujetos a exame deram boa conta.

Por exemplo: o francês houve leitura, tradução, escrita e conversação, o que deixou bastante encantados quantos viraram a unha de assistente de professores finais.

Quanto aos modos de actuar a solidariedade e a cooperação entre os camaradas, podem ser variadíssimos e são determinados pelas condições locais, pelas necessidades do ataque e da defesa, pelas afinidades e relações pessoais, pelas aptidões e pelo temperamento de cada um.

Certamente, mas com a condição de termos os organizados uma inteligência plena e clara do fim que pretendem alcançar e dos meios adequados.

Se esta condição, ainda que se diga que os chefes são nocivos, embarcam iniciativas e falscam o ideal comum, os chefes existirão e farão o mal que puderem—ou então nada se fará daquilo que um homem só incapaz de fazer.

Quantos aos modos de actuar a solidariedade e a cooperação entre os camaradas, podem ser variadíssimos e são determinados pelas condições locais, pelas necessidades do ataque e da defesa, pelas afinidades e relações pessoais, pelas aptidões e pelo temperamento de cada um.

Existem existentes nesta data 58, passaram para 2.º grupo da 1.ª classe, 14 e para 5.º de 5.º; para 2.ª classe, passaram 8, a 3.º, 9, a 4.º, 5 e a 5.º. Não habituados a essas classes, os alunos completamente analfabetos, a um mês de idade, se dirigiu por escrito ao professor pedindo licença das aulas por ter de ir para o campo e em cujo pedido se notavam apenas 3 erros!

Certamente, mas com a condição de termos os organizados uma inteligência plena e clara do fim que pretendem alcançar e dos meios adequados.

E tudo isto se conseguiu com criaturas que apesar pessimismos e previsões de desastre, acreditaram que era de fato mágico.

Nas primeiras classes constatámos que uns alunos completamente analfabetos, a um mês de idade, se dirigiu por escrito ao professor pedindo licença das aulas por ter de ir para o campo e em cujo pedido se notavam apenas 3 erros!

Quanto ao desempenho da escola foi em resto este.

Existem existentes nesta data 58, passaram para 2.º grupo da 1.ª classe, 14 e para 5.º de 5.º; para 2.ª classe, passaram 8, a 3.º, 9, a 4.º, 5 e a 5.º. Não habituados a essas classes, os alunos completamente analfabetos, a um mês de idade, se dirigiu por escrito ao professor pedindo licença das aulas por ter de ir para o campo e em cujo pedido se notavam apenas 3 erros!

Mais, um quadro, porém, para definir a desfaçanha dos burgueses. Há ainda casas para os trabalhadores, mas, os magnates, os capitalistas, tratam de fato de que existem para a construção de sumptuosos palácios. O bairro social fica em embrião e nichos.

Até quando isto? Não sabemos, mas não é para admirar que todos nos reflitam para aí para ajustar contas, pagando os credores aos devedores todo o mal que nos causaram.

Quando queixam-se os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza, quando queixam-se os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza, quando queixam-se os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

que os capitalistas que os seus erários só produzem preços das fazendas, estando num cerne de riqueza,

# O DEPURATIVO DIAS AMADO

Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado por na sua boa fé ser iludido por qualquer habilidoso que só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circunstância são verdadeiramente desumanos. O verdadeiro específico deste nome, o único que está registrado em todos os países da Convenção Internacional de Marcos, é preparação de Antônio Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, as doenças do útero e ovários, as chagas, varizes, lepra, tuberculosos ossos, reumatismos, as úlceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

Depósito geral — Casa do autor — Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho) — Lisboa. Tel. 1667.

Porto — Farmácia Almeida Cunha, à rua Formosa, 327.

LÉDE  
**A COMUNA**  
Semanário Comunista Libertário  
Redação e Administração  
Rua do Sol, 131 — PORTO

Hino revolucionário  
DEDICADO A

## A Batalha

Música do maestro Tomás do Negro

Letra de João Black

**DAMIÃO & C.<sup>o</sup>**  
Especialidades em fatos, vestidos  
e chapéus para crianças  
87, Rue Garrett, 59  
LISBOA  
TELEFONE 2940

## PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.<sup>o</sup> Limitada

Rua do Ouro, 36  
Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO  
DE ATIGOS PARA  
CRITÓRIO

**NÃO COMPREM?**  
Cal-cal-cal quando sem visitar a  
Sapataria Social Operária  
POIS LÁ SE ENCONTRA  
Sapatos de verniz para senhora a  
16\$25  
Bofas calf preto para homem 20\$20  
Sapatos em vitela para senhora  
9\$80  
Em pele para senhora 13\$00  
Botas brancas para homem 10\$50  
**Só nesta casa se vende barato**  
Grande sortimento em calçado para crianças, homens e senhoras  
**DESCONTOS PARA REVENDA**  
18 — RUA DOS CAVALHEIROS — 20

## O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA

DE  
**JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO**

Rua de Alcântara, 37  
**SUCURSAL** — Rua do Livramento, 111 e 113  
Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobília completa de quarto, casa de jantar, escritório e sala. Sacatas, trapos, papel e lâs. 50% de desconto aos assinantes de A Batalha.

## Acidentes de trabalho

**Seguro obrigatório**

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publicou o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, à fim de facilitar os seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei à

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$00  
RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa — Rua Garrett, 95

Telefone 4084

Delegação no Porto — Rua Sá da Bandeira, 331, 1º

Calçada do Combro, 38-A, 2º

**Pedra de alvenaria**

**VENDE-SE** cerca de

300<sup>m³</sup> própria para fundações.

**TRATA-SE NO**

**Conselho Técnico das Associações da Construção Civil**

Calçada do Combro, 38-A, 2º

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

## Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,  
zincos, chumbo e arames diversos.  
Carrilhas, vagonetas e todos os pertences de material  
de carpintaria.

22, Largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto  
Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista e socialista.  
Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

## Serviço de livraria de A BATALHA

### Sociologia

Adolfo Lima — O contrato de trabalho..... 1600

Antonelli — A Rússia Bolchevista..... 1600

Albert — O amor livre..... 1600

A. S. Sampaio — Questão Operária e o Sindicalismo..... 1600

Briand — A Gravé Giral..... 1600

Buchner — Na aurora do Século XX..... 1600

Campos Lima — O movimento operário em Portugal..... 1600

Denis — A Europa e a sua política de revolução (2 vol.)..... 1600

Deolais — Os financeiros, os políticos e a guerra..... 1600

Elevante — A minha defesa..... 1600

Emile Pouget — A confederação geral do trabalho..... 1600

Enrique Costa — Ação direta e ação legal..... 1600

François — A Rússia Vermelha..... 1600

Fabre Ribas — O Socialismo e o continente europeu..... 1600

Greave — Fins e meios..... 1600

A sociedade futura..... 1600

O indivíduo e a sociedade..... 1600

Griffiths — A Ação Sindicalista..... 1600

Guedes — Aos assalariados..... 1600

Guyan — Ensaios de uma moral..... 1600

H. Salgado:

A ciência e a religião..... 1600

Mentiras religiosas..... 1600

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra..... 1600

As lições da guerra mundial..... 1600

Psicologia do militar profissional..... 1600

Psicologia do socialista-anarquista..... 1600

Socialismo e Anarquismo..... 1600

Krapotkin:

A conquista do pão..... 1600

A grande revolução (2 vol.)..... 1600

Em volta dum vida..... 1600

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—